

Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e impresso nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.



A Grande Peregrinação Diocesana de Leiria

Cruzados da Fátima

Viver cristãmente

Vale a pena continuar a comentar os Estatutos desta Obra, já tão espalhada entre nós, e, ainda em muitos meios, tão mal compreendida.

Aos Cruzados, por força do art. 3.º, exige-se apenas que procurem viver cristãmente e paguem pontualmente a respectiva cota; e aconselha-se que recitem todos os dias, sendo possível em público ou em família, o Terço de Nossa Senhora, segundo as intenções da Pia União já referidas; que frequentemente comunhem, pelo menos todos os meses; que assistam ao Santo Sacrifício no dia 13 de cada mês, em união com os peregrinos da Fátima; e finalmente que usem sempre o distintivo ou emblema próprio.

Também estas disposições mostram claramente o sentido espiritual desta Obra. Decerto, há nelas um aspecto material, de indispensável auxílio monetário à Acção Católica, e a esse aspecto devemos de aludir. Todavia, mal iria ao Associado que pusesse este problema em primeira lugar. Seria uma lamentável inversão de propósitos e de realizações.

Viver cristãmente: Isto quer dizer que o associado da Pia União tem de ser católico, não só de palavras mas também de acções. Precisa de conhecer a sua fé ao menos o que é essencial. Ser cristão, apenas porque também os pais o são ou foram, ou porque se contraía esse hábito, mas sem conhecimento daquilo que se é, representa inconsciência funesta. Mais do que isso, pode ser desprezo censurável.

Seria insensatez esperar que todos os Cruzados fossem teólogos profundos. Mas, no polo oposto, é contradição reprovável que haja associados sem aquele mínimo de conhecimentos das verdades religiosas, que todos os cristãos devem possuir.

Viver cristãmente: Nesta vida há um princípio de ordem intelectual, por muito rudimentar que seja. Mas há igualmente um princípio de acção religiosa, que deve exercer-se em cada dia. Não basta crer, que, no dizer de São Tiago, é morta a fé sem obras. Urge praticar. Quem não cumpre os preceitos da Igreja; quem não vive em harmonia com as normas da sua crença; quem reduz a sua fé simplesmente a vagas manifestações em certas ocasiões da existência, na realidade é apóstata da mesma fé. Da fé e da dignidade humana, que exige coerência perfeita entre o pensamento e a vida.

E ele há tantos que não rezam em horas torturantes de dor...

E ele há tantos cujas orações se reduzem a mecânico balbuciar de palavras, estando o pensamento e o coração absorvidos por problemas profanos...

E ele há tantos que se dispensam da obrigação da Missa, por motivos fúteis e talvez reprováveis...

E ele há tantos que estão na igreja como estariam numa casa de espectáculos, ou ainda pior do que isso...

E ele há tantos que não recorrem à confissão, para curar dores e profundas chagas da alma, nem ao menos uma vez por ano, como a Igreja preceitua...

E ele há tantos que se confessam sem sentimentos ao menos de atracção...

E ele há tantos que, na vida prática, se comportam como pagãos, quando a fé tem de ser realidade poderosa que sempre ilumina e afervora...

Viver cristãmente é dever de todos os Cruzados da Fátima.

† MANUEL, Bispo de Helenópolis

Como nos anos anteriores, a Diocese de Leiria realizou, nos dias 12 e 13 de Agosto último, com o costumado brilho e concorrência de fiéis, a sua peregrinação colectiva ao Santuário de Nossa Senhora da Fátima, na Cova da Iria.

Estavam presentes representantes de todas as freguesias que faziam parte de grupos organizados, com os respectivos párocos, irmandades, confrarias, organismos da Acção Católica, cruzadas eucarísticas e grupos de crianças das catequeses.

Centenas de peregrinos estrangeiros juntaram-se aos peregrinos da Diocese de Leiria e de todo o país para prestarem homenagem à Santíssima Virgem.

Por ventura, este dia 13 foi, entre todos, desde a época das aparições, aquele em que afluíram à Fátima mais estrangeiros.

De madrugada, chegaram à Cova da Iria 140 belgas dirigidos pelo rev. P.º Gerarde, Superior da Congregação dos Oblatos de Maria Imaculada, de Jambés, entre os quais 32 sacerdotes, tendo um deles feito o percurso desde Bruxelas em motocicleta.

Pelas 10 horas, chegaram 120 peregrinos da Ilha de Malta sob a direcção de Monsenhor Gouzi, Arcebispo de La Valetta.

Tomaram também parte nos actos oficiais vários peregrinos de

Inglaterra, entre os quais o rev. P.º Kelly e Mr. Lawrence Horty, lente catedrático da Universidade de Oxford, recentemente convertido ao Catholicismo. Dos Estados Unidos da América do Norte, da Espanha, da Itália e do Brasil vieram também peregrinos.

Como o encerramento do Congresso Nacional da União Missionária do Clero coincidiu com o dia 13 e dele faziam parte sacerdotes estrangeiros, de diversas nações, dando-lhe, por assim dizer, um carácter internacional, daí resultou que a quase totalidade dos congressistas assistiram às cerimónias da peregrinação, emprestando-lhe singular relevo. Entre eles viam-se Mons. Felix Beretta, secretário-geral da União, Mons. Sagarminaga, director nacional da U. M. do Clero em Espanha, S. M. Shaw, director da mesma na Inglaterra, etc.

Era um espectáculo belo e impressionante o de numerosos membros de mais de dez Ordens e Congregações Missionárias ali reunidos ao lado dos representantes do Clero secular de todo o país.

Religiosos beneditinos, capuchinhos, dominicanos, Padres do Espírito Santo, franciscanos, hospitalários de S. João de Deus, jesuítas, lazaristas, maristas, salesianos, além dos membros da

Sociedade Missionária do Clero, imprimiam à peregrinação uma nota policromática e característica, graças à variedade das cores e formas dos seus hábitos.

No dia 12, à hora habitual, depois da recitação do terço, efectuou-se a procissão das velas que foi revestida de desusado esplendor, devido à amenidade do tempo e ao concurso de fiéis, seguindo-se, à meia-noite, a adoração do Santíssimo Sacramento solenemente exposto no altar colocado em frente da igreja do Rosário.

Após a adoração geral que terminou às duas horas da madrugada, houve sucessivos turnos de adoração feitos por diversos grupos de peregrinos.

As 6 horas, foi dada a bênção eucarística e celebrada a seguir a Missa da comunhão geral em que receberam o Pão dos Anjos cerca de vinte mil pessoas.

Pouco depois das 9 horas, foi encerrado oficialmente o Congresso da União Missionária do Clero, tendo o Senhor Bispo de Gurza celebrado no altar-mor da Igreja a Santa Missa a que assistiram todos os congressistas nacionais e estrangeiros. O mesmo venerando Prelado leu no fim a fórmula da consagração dos congressistas ao Imaculado Coração de Maria.

As 10 horas, procedeu-se ao certame catequístico perante um júri presidido pelo Senhor Bispo de Leiria. Nessa ocasião, os elementos da Acção Católica da Diocese de Leiria ofereceram o trigo para as hostias e partículas a consumir durante o ano no Santuário, as Senhoras ofereceram o azeite para as lâmpadas, os homens o vinho para a Missa e as raparigas linho para os altares.

Ao meio-dia, rezou-se de novo o terço, efectuando-se seguidamente a primeira procissão com a veneranda Imagem de Nossa Senhora da Fátima.

Terminada a procissão, o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, Arcebispo-Bispo de Aveiro, subiu ao altar exterior da igreja do Rosário e celebrou a Missa dos doentes.

Ao Evangelho, como remate do Congresso Missionário, o Senhor Bispo de Gurza fez a homilia, falando sobre a necessidade



O andar da Imagem Peregrina é ricamente enfeitado pelas raparigas do J. C. F., a bordo do «Lima», antes do seu primeiro desembarque no Funchal.

(Continua na 2.ª pag.)

Movimento no Santuário

Dois Congressos

O primeiro foi constituído por cerca de 600 Professores primários vindos de quase todos os pontos do país e que aqui estiveram reunidos de 31 de Julho a 3 de Agosto, para o I Congresso de Professores Primários Católicos, promovido pela Direcção Geral da L. E. C.

Pelas teses apresentadas, pela forma como foram discutidas, pelo espírito que todos os Congressistas levaram da Fátima, cremos que a lição deste Congresso terá repercussão por todas as Escolas de Portugal.

Encerrou os trabalhos o Sr. Bispo de Helenópolis, D. Manuel Trindade Salgueiro, que teve palavras de carinho e de elogio para todos os Congressistas especialmente para os seus Organizadores. A todas as sessões presidiu o Presidente do Congresso e da L. E. C., Sr. Inspector António Leal, coadjuvado pela Sr.ª D. Georgina Ribeiro, Presidente geral da L. E. C. F.

Foram incansáveis na organização do I Congresso dos Professores Primários, os dois assistentes, Revs. Dr. Sezinando de Oliveira Rosa e P. Arnaldo Duarte.

Os trabalhos terminaram com a consagração de todos os professores católicos a Nossa Senhora da Fátima.

Os Congressistas visitaram no último dia do Congresso o local onde Nossa Senhora apareceu «nos Valinhos», tendo um dos visitantes lembrado a criação ali de um monumento que comemore o facto. O monumento seria custeado por todos os professores. A ideia foi aprovada, principiando logo aqui a subscrição.

O Sr. Bispo de Leiria dignou-se vir assistir ao encerramento e dirigir palavras de saudação a todos os Congressistas, que deixaram o Santuário na tarde do dia 3, muitíssimo satisfeitos pela maneira como decorreu este I Congresso.

Ao segundo Congresso assistiram para cima de 200 sacerdotes e seminaristas e foi promovido pela União Missionária do Clero, a que preside a figura veneranda do Senhor Bispo de Gurza, D. Manuel Maria Ferreira da Silva, Superior da Sociedade das Missões Católicas Ultramarinas.

A este Congresso vieram assistir delegados das Associações Missionárias do Clero, de Itália, Mons. Beretta, Secretário Geral da U. M. C., e que foi portador de uma Carta do Santo Padre para o Congresso; Mons. Sagarminaga e P. Goiburu, respectivamente director e secretário nacional da U. M. C., de Espanha; P. S. M. Shaw, director da U. M. C., da Inglaterra; P. Rafael Dondeyne, director nacional da Obra da Santa Infância, de França. Estiveram representantes de todas as dioceses do continente e dos seguintes institutos religiosos: jesuitas, franciscanos, capuchinhos, beneditinos, cordimarianos, salesianos, dominicanos, hospitalários, redemptoristas, espiritanos e da Sociedade das Missões Católicas Ultramarinas.

Durante os 3 dias do Congresso foram discutidas 12 teses, sobre vários problemas missionários, e entre outras conclusões e votos foi sugerido que à recitação do terço seja incluída a invocação missionária «O Maria, Rainha das Missões, ampara os missionários e dai-nos muitas e santas vocações».

Durante o Congresso falaram-se 5 línguas diferentes, pois os delegados estrangeiros expuseram as teses na sua própria língua.

Durante o Congresso receberam-se telegramas de saudação de SS. EE. os Srs. Cardeal Patriarca de Lisboa e Cardeal Arcebispo de Lourenço Marques; e os Congressistas enviaram telegramas a S. Santidade o Papa, aos Cardeais atrás mencionados, e ao Sr. Ministro das Colónias.

O Congresso terminou no dia 23, depois da missa celebrada pelo Sr. Bispo de Gurza, e a que assistiram todos os delegados estrangeiros e Sua Ex.ª Rev.ª Mons. Gonzi, Arcebispo de La Valleta, Malta, que acompanhava um grupo de diocesanos seus numa peregrinação ao Santuário.

Depois de algumas palavras de saudação e agradecimento, o Sr. D. Manuel Ferreira da Silva pronunciou a consagração a Nossa Senhora, dos 200.000 sacerdotes de todo o mundo inscritos na União Missionária do Clero.

Ao Congresso assistiram Suas Ex.ªs Rev.ªs, os Srs. Arcebispo de Aveiro,

e Bispo de Limira. O Sr. Bispo de Leiria veio assistir à última sessão, a qual terminou com o *Magnificat*, cantado diante da imagem de Nossa Senhora.

Os Congressistas assistiram às cerimónias religiosas do dia 13.

Peregrinos estrangeiros

Além dos muitos peregrinos que estiveram no Santuário a assistir às cerimónias religiosas, vieram aqui no dia 20/21 de Agosto, 90 estudantes das várias Universidades da França. Acompanhava-os o Rev. P. Blanchard, assistente da Liga Marítima Francesa.

Retiros

De 14 a 26 de Julho estiveram em retiro espiritual cerca de 70 sacerdotes da arquidiocese de Evora. O conferente foi o Rev.ª Sr. Bispo de Gurza. Assistiu ao retiro o Prelado de Evora, D. Manuel Mendes da Conceição Santos.

No dia 26 principiou o retiro espiritual para o 1.º turno do clero de Portalegre, sendo conferentes os Revs. Dr. Oliveira Dias, e P. António de Magalhães, S. J. Assistiu o Sr. Bispo Coadjuutor de Portalegre, D. António Ferreira Gomes.

Ao mesmo tempo funcionou um retiro para 80 mães, e irmãs de sacerdotes, sendo conferentes os Revs. P. Fernando Duarte, P. Aleixo Cordeiro, P. José Joaquim Ribeiro.

De 24 a 27 estiveram reunidos sob a presidência de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Helenópolis, os Assistentes Nacionais, Gerais e diocesanos da Acção Católica Portuguesa.

De 6 a 10 de Agosto realizou-se um curso de formação da Acção Católica, a que assistiram 150 religiosos. Este curso foi dirigido pelo Sr. Bispo de Helenópolis.

Prelados estrangeiros que visitam Fátima

Esteve no Santuário onde rezou missa na Capelinha das Aparições o Sr. Delegado Apostólico na África do Sul, Mons. Martinho Lucas, Arcebispo de Aduli. Era acompanhado do seu secretário P. Lecuwen.

No dia 4 de Agosto passou pelo Santuário, vindo de Saragoça, Mons. Francisco Carrera Prada, Prelado de S. José do Alto Tocantins, Brasil, missionário do Coração de Maria, e que era acompanhado de 12 sacerdotes, religiosos do Coração de Maria, de Saragoça.

Veio benzer uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, a qual percorrerá todas as dioceses das províncias de Aragão e Catalunha (Espanha).

A imagem era conduzida numa camioneta-andor, do Exército Espanhol.

Peregrinação brasileira

Nova peregrinação brasileira visitou o Santuário. Esta era composta de 20 pessoas, das cidades do Rio de Janeiro, Belo Horizonte, S. Paulo, Pernambuco, etc., e era dirigida por Mons. Melo Lula, vigário de Nichte-rov.

Efectuaram a procissão das velas, adoração noturna, e assistiram à missa celebrada pelo director, na Capelinha das Aparições.

A Peregrinação de Leiria

Cóntinuação da 1.ª pág.

de das vozações missionárias. Nesta altura, proferiram breves palavras de saudação os directores das peregrinações da Bélgica, em francês e em flamengo, e de Malta em maltês.

No fim do santo sacrifício, o venerando Celebrante deu a bênção com o Santíssimo Sacramento, individualmente, a cerca de 400 doentes inscritos.

Rezado o *Tantum ergo* e dada a bênção geral à multidão, foram benzidas 12 imagens destinadas a uma para Sua Eminência o Cardeal Arcebispo de Lima, Perú; duas para Malta; uma para a Bélgica; três para Nova Iorque; uma para o Senhor Arcebispo de S. Francisco da Califórnia; outra para Mons. Fulton Sheen, de Washington e as restantes para Espanha.

Antes da procissão final, declarou-se curada uma Religiosa espanhola, Madre Francisca de Lemos, de Vigo, que sofria de mal de Pott.

Com a procissão do «Adeus à Virgem» que foi largamente concorrida, terminaram os actos religiosos oficiais da peregrinação. A imagem de Nossa Senhora foi levada aos ombros de peregrinos estrangeiros.

Na ausência do rev.º Vigário Geral da Diocese de Leiria que, como representante do Ex.º Prelado, acompanha em terras de África a Imagem peregrina, fez as invocações habituais o rev. P. Manuel do Carmo Goes, pároco de Monte Redondo.

VISCONDE DE MONTELO

Mais uma imagem de N.ª S.ª da Fátima na Bélgica

(Duma carta para o Senhor Bispo de Leiria)

...Depois de muitas preocupações, a encantadora Imagem de Nossa Senhora da Fátima chegou a Lovaina no dia 20 de Maio e no sábado seguinte entrou na casa das Irmãs Brancas de Nossa Senhora de África, que a acolheram com o cântico «Entre nós, sede Rainha!» e o «Magnificat». Em seguida honraram-na com a recitação do Terço. A Imagem passou já por várias Comunidades para a cerimónia da consagração ao Coração Imaculado de Maria.

No dia 30 de Maio os caros ucranianos perseguidos cantaram diante dela o Ofício de Nossa Senhora e um Padre ucraniano Redentorista fez a consagração de todos ao Coração Imaculado. Aos Domingos a Imagem é levada para a Capela das Clarissas Pobres, onde os ucranianos têm a sua Missa. Essas Irmãs ficam agora com a Imagem na clausura para lhe fazerem uma novena, sobretudo pela intenção da entrada de Nossa Senhora da Fátima, um dia, na Rússia, e do estabelecimento nesse país da devoção ao Coração Imaculado de Maria. A devoção dos primeiros sábados vai começar entre nós, com a adoração reparadora...

Não custa experimentar...

TECIDOS VITÓRIA

servem sempre melhor

Grande variedade em:

Tecidos de algodão

Estampados

Lãs para vestidos

Seda

Tecidos Finos

Crepes

Malhas interiores

Colchas

Fabos para lençol

Melas

Etc, Etc.

Amstras à disposição dos clientes

PREÇOS MINIMOS

SORTIDOS GRANDES

Remessas pelo correio para o Continente e Ilhas

Tecidos VITÓRIA

Rua de Cedofeita, 157—PORTO

Lar de Nossa Senhora de Fátima

(para Académicas)

Rua dos Bregos, 87 — Porto

Situação central

Servido por numerosas carreiras de eléctricos

Ambiente familiar de comodidade e conforto material e moral

Óptima instalação

Pedir à Directora o prospecto com as condições para a admissão

IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis 173-B

LISBOA

Lençóis c/ajour 1,40 45000
Lençóis c/ajour 1,40 35000
Colchas adamascadas, cores ... 57000
Colchas de gorgorão casual ... 50000
Colchas de gorgorão fortes ... 65000
Colchas de 1,40 grandes
c/ramagens e centro 110000
Travesseiros casal 13000, pessoa 8000
Almofadas e/our, bom pano ... 6500
Toalhas turcas grandes 17000 e 12000
Id. turcas peq.ª 70, 60, 4000 e 3000
Toalhas alinhadas 6000
Meias de seda gase fina 12000
Meias de seda, saldos 9000 e 8000
Meias escócia fina cotton 15000
Meias escócia 11000, 10000 e 8000
Peúgas fantasia 6000
Peúgas, saldos 5000, 4000 e 3000
Lençóis georgetinos cabeça ... 22000
Véus de seda rendado favo ... 14000
Véus de tule pintinhos 23000
Lençóis p.ª homem, finos 8000 e 6000
Lençóis para homem 2000 e 2400
Lençóis Br.ª 3000, 2000, 1000 e 1000
Pano higiénico 2000 e 2000
Toalhas de mesa 1x1 e/our. 10000
Idem 1,20x1,20 c/guardanapos 23000
Cobertores mescla 2x1,50 ... 42000
Idem casal 2 vistas centro ou
barra, fortes 130000
Gileta bela lá estambre 135000
Blusas lá manga 55000
Lã novêla 0000
Provincia e Ilhas enviamos a contra-reembolso

Tiragem da Voz da Fátima

NO MES DE AGOSTO

Algarve	7.103
Angra	16.122
Aveiro	5.704
Beja	4.822
Braga	39.791
Bragança	5.642
Coimbra	8.744
Evora	3.997
Funchal	9.705
Guarda	8.453
Lamego	7.297
Leiria	9.750
Lisboa	13.976
Portalegre	7.991
Porto	37.522
V. Real	13.741
Viseu	5.099

205.459

Estrangeiro 4.494

Diversos 13.047

223.000

COLEGIO DE N.ª S.ª DE LOURDES

Para educação de meninas
Internas — semi-internas e externas
Selecto corpo docente e óptimos resultados.

Matricula aberta desde já.

Pedir prospectos às

Religiosas do Amor de Deus

Rua do Campo Alegre, 54 — Rua de Bom Sucesso — PORTO — Telefone 15811

Grande Colégio Universal

Instituto de formação católica para rapazes

INSTRUÇÃO PRIMARIA, CURSO COMPLETO DOS LICEUS E CURSO PRATICO DE COMERCIO

DIRECCAO { P.ª Dr. Manuel António Valente Pómbro (Professor no Seminário de Teologia),
P.ª Dr. Alberto Lopes Rodrigues (Professor no Seminário de Teologia),
P.ª António Maria de Abreu Freire (Ex-Subdirector do Colégio Diocesano de Gaia).

PORTO — Rua da Boavista, 112 — Telefone 2 4250

O GRANDE COLEGIO UNIVERSAL dá aos vossos filhos uma Educação integral e católica



REMÉDIO

D. D. D.

(Uso externo)

Uma especialidade inglesa que fará desaparecer rapidamente todas as perturbações da pele, dando-lhe um aspecto agradável.

Remédio D. D. D.

Combate, entre outros casos: Eczema, horbilhas, espinhas, comichões, cortes, herpes, etc.

A VENDA NAS FARMACIAS E DROGARIAS



MÃES!

A pele delicada do vosso bebé necessita de cuidados especiais para a conservar sempre mimosa.

Recomenda-se a todas as Mães a polvilhação do corpo do seu bebé com o incomparável produto inglês

Pó de Talco D. D. B.

Exija-o nos bons estabelecimentos
CADA LATA, ESC 17400

URBANIZAÇÃO DA FÁTIMA GRACIAS

DE NOSSA SENHORA DA FÁTIMA

Depois de demorados e cuidados estudos entre o Senhor Bispo de Leiria e o Senhor Ministro das Obras Públicas, o problema da Urbanização da Fátima vai finalmente entrar em vias de solução.

O recinto do Santuário manterá as suas características actuaes e podemos dizer que os trabalhos, já iniciados, se limitam quase exclusivamente ao arranjo da zona exterior, compreendida entre os ramais norte e sul da estrada. Podem, pois, ficar tranquilos todos aqueles que conheceram a Cova da Iria na sua rusticidade e veíam agora desaparecer com desgosto tudo o que de «primitivo» e de saudosamente evocador ainda ali se conserva.

Regozijamo-nos com as providências agora tomadas pelo Governo, porque estamos certos de que com as obras de arranjo exterior não se perderá o principal da Fátima, que é a simplicidade, a pobreza e, mais que tudo, o espírito. Este é que principalmente conta em tudo o que se relaciona com Fátima.

Bem mereço o Senhor Ministro das Obras Públicas pelo interesse, carinho e devoção com que encarou e resolveu este problema, e ainda pela deferência que sempre teve com as opiniões e simples sugestões de S. Ex.^o o Senhor D. José.

Publicamos a seguir o relatório e o articulado do decreto-lei há pouco aprovado. São suficientemente claros e dispensam mais comentários. Iremos vendo o resto com nossos próprios olhos.

A projecção do caso da Fátima tanto em Portugal como em numerosos países estrangeiros impõe-se com especial atenção das condições locais sob o aspecto estético e ainda no que respeita aos acessos, estacionamento e circulação. Estas condições estão hoje muito longe de corresponder ao que é de exigir em centro tão visitado, devendo corrigir-se as deficiências e dotar o Santuário e suas imediações com os requisitos indispensáveis à sua dignidade.

O problema foi examinado com a Fábrica do Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Fátima — entidade dotada de capacidade jurídica para representar e promover os interesses e direitos do referido Santuário

— e com ela chegou a inteiro acordo sobre o caminho a seguir para se atingirem os fins em vista, mediante a colaboração directa dos serviços do Estado dependentes do Ministério das Obras Públicas.

Assim, estudado por iniciativa deste Ministério um antepiano de arranjo urbanístico da zona do Santuário e considerado o problema dentro do plano rodoviário nacional, chegou a oportunidade de se lhe proporcionar a conveniente solução.

Pelo presente diploma define-se uma zona de protecção do recinto em causa, dentro do qual a Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém não poderá conceder licenças para construção ou reconstrução de edifícios particulares sem a prévia aprovação dos respectivos projectos, sob parecer da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização; declara-se a utilidade pública das expropriações necessárias para as instalações e vias de comunicação de interesse geral compreendidas naquella zona; permite-se a prestação de assistência técnica gratuita dos serviços do Ministério das Obras Públicas para o estudo e realização dos trabalhos que competem à Fábrica do Santuário; e, finalmente determina-se que a Junta Autónoma de Estradas leve desde já a efeito a construção de estradas e parques que se reconhecem mais urgentes para facultar boas condições de circulação e estacionamento às viaturas que acorrem à Cova da Iria nos dias de maior afluência.

Executadas estas providências, o Santuário da Fátima deve corresponder dentro em breve ao seu renome e às exigências mínimas das populações que ali acorrem.

Nestes termos: Usando da faculdade conferida pela 1.^a parte do n.º 2.º do artigo 109.º da Constituição, o Governo decreta e eu promulgo para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — É fixada para o recinto do Santuário da Fátima a zona de protecção definida na planta anexa a este diploma, sendo-lhe applicáveis, na área não interdita à construção, as disposições contidas no art. 2.º do decreto-lei n.º 34-993, de 11 de Outubro de 1945.

§ único — Os pedidos de licença para construção ou instalação de esta-

belecimentos públicos deverão ser instruídos com parecer favorável da direcção do Santuário.

Art. 2.º — É declarada a utilidade pública urgente das expropriações necessárias ao estabelecimento dos parques de estacionamento e dos acessos ao Santuário e à regularização do respectivo recinto, previsto no antepiano de urbanização aprovado pelo Ministro das Obras Públicas sobre parecer favorável do Conselho Superior de Obras Públicas, de 26 de Março de 1945.

Art. 3.º — Os serviços do Ministério das Obras Públicas poderão ser autorizados, por despacho ministerial, a prestar assistência técnica gratuita à Fábrica do Santuário de Nossa Senhora do Rosário da Fátima, na elaboração dos projectos de construção, conclusão ou alteração dos edificios e instalações daquela entidade e bem assim na abertura de concursos, adjudicação, direcção e fiscalização das respectivas obras e na expropriação dos terrenos destinados aos acessos e à regularização do recinto mencionados no artigo anterior, desde que, para o efeito, a mesma entidade ponha à disposição do Estado as importâncias necessárias para cobrir os respectivos encargos.

Art. 4.º — A Junta Autónoma de Estradas promoverá desde já a construção das ligações rodoviárias e dos parques de estacionamento projectados a sul do recinto no antepiano de urbanização referido no art. 2.º, e, quando julgado oportuno pelo Ministério das Obras Públicas, a construção da estrada que limita a norte a zona de protecção do mesmo recinto.

§ único — A conservação das estradas e dos parques de estacionamento referidos neste artigo constituirá encargo da Junta Autónoma de Estradas, e caberá à Direcção Geral dos Serviços de Viação, a exploração dos parques de estacionamento.

NOVIDADES são um jornal moderno, de larga informação e de segura doutrinação católica.

Visado pela censura

Com grandes dores de cabeça

João Guedes, de Portêlo de Cambres, adoeceu no dia 13 de Maio de 1941 com fortes dores de cabeça, as quais se faziam sentir desde há longos anos. Depois de recorrer a vários médicos que não atinavam com a causa de tão grandes dores, com bastante fé, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, prometendo ir ao seu Santuário todos os anos, se melhorasse. As melhoras não se fizeram esperar e em reconhecimento pede a publicação da graça.

Uma ferida classificada de úlcera

Venho pedir a publicação da seguinte graça: Maria José Domingues Pereira, de Soutelo, sofredora, há muitos anos de uma grande inchação numa perna, com uma ferida que cada vez alastrava mais, e tendo consultado vários médicos, estes afirmaram tratar-se de uma úlcera. Esteve hospitalizada, mas sem resultado, pois a ferida não sarava, apesar de serem applicados vários medicamentos. Cheia de confiança recorreu a Nossa Senhora da Fátima, e passado algum tempo a ferida principiou a fechar e hoje anda bem, e trabalha regularmente, graça que atribue a Nossa Senhora da Fátima.

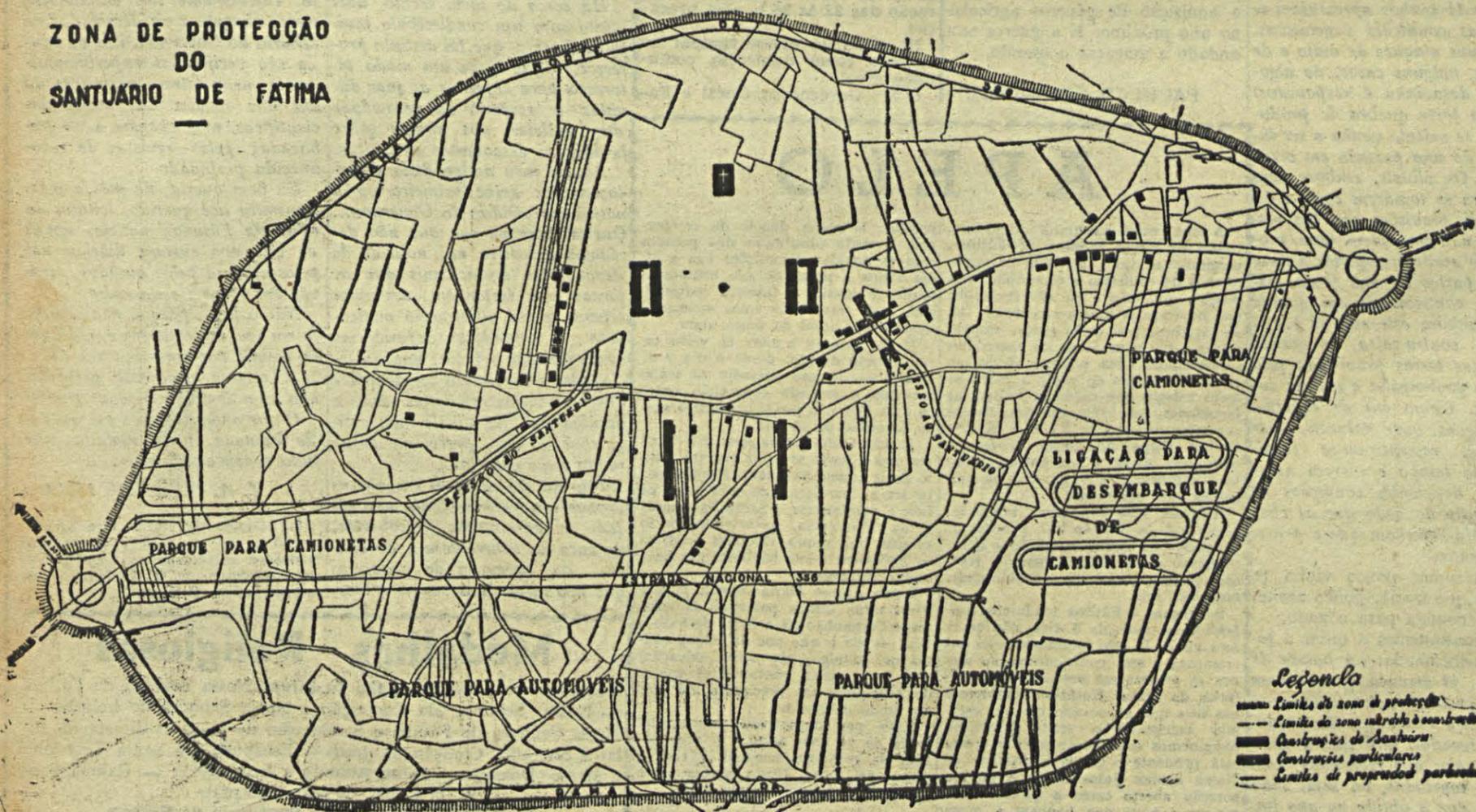
Com uma pleurisia

Maria Rosa Marques Refina, de Outil, em carta autenticada pelo Rev. Pároco da sua freguesia, diz que seu tio Angelino Simões foi internado no hospital com uma grave pleurisia, chegando os médicos a proibir qualquer visita pois receavam uma tuberculose. Vendo-se desolada, cheia de aflicção, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, pedindo-lhe a grande graça da cura do seu tio e prometendo a publicação da graça. Nossa Senhora ouviu-a e o tio curou-se.

Agradecem outras graças

- Caridade da Costa Santos, de S. João da Madeira.
- José Luis Goncalves, de Abrigada.
- Maria Leonor de Matos, de Abrantes.
- D. Costância do Carmo.
- D. Maria Ermelinda de Sá Moraes Moreno, de Macedo de Cavaleiros.
- D. Mariana Menaonça de Freitas, de Lisboa.
- Fernanda Nogueira Henriques, de Maciã.
- D. Maria de Fimentel Franco, de Coimbra.
- D. Maria da Piedade A. Martins, de Lisboa.
- Ofélia Isolina de Castro, de Fozcoas.
- Aida Serafina de Castro, de Fozcoas.
- D. Maria Teresa F. de Almeida, do Fundão.
- Américo Cabral, de Santo Tirso.
- Justa Martins Machado, de Vila Real.
- D. Lucinda da Conceição Oliveira, de Coimbra.
- Francisco Domingos da Costa, de Castalde.
- Annie Luisa Nickless Ferreira, de Sernache do Bonjardim.
- D. Maria das Dores P. de Carvalho Fialho, de Ferreira do Alentejo.
- D. Beatriz dos Prazeres Lopes, de Bragança.
- D. Maria da Encarnação, de Ilhavo.
- Caetano de Carvalho, do Porto.
- D. America da Conceição Pinheiro, de Lisboa.
- Maria Marques de Jesus, de Pesseguero do Vouga.
- D. Berta Maria de Lima, de Pedrouços (Lisboa).
- Amâncio Machado Cabral, de Ponta Delgada.
- D. Ana da Conceição Nogueira de Aragão e Melo.
- D. Guilhermina Pereira Dias, de Coimbra.
- D. Gertrudes Taneque, de Lisboa.
- D. Rosa do Rosário de Jesus, de Ovar.

ZONA DE PROTECÇÃO DO SANTUÁRIO DE FÁTIMA



CRÓNICA FINANCEIRA

'Acabamos de ler a folha do Instituto Nacional de Estatística com a apreciação do estado das culturas em 31 de Julho findo. Péssimas notícias, no geral.

No tocante ao trigo, a debulha está a mostrar que o ano foi ainda pior do que parecia, ainda pior do que o ano passado.

Quanto ao centeio, embora o ano não seja tão bom como prometia, ainda assim a colheita será superior à média, e quase igual à do ano passado que foi ótima para este cereal.

As restantes culturas pendentes, diz a folha mencionada, sobretudo as de sequeiro ou de terras dispondo de pouca água, mostram os efeitos prejudiciais da estiagem prolongada e quadra de calores que vem atravessando. A colta atribuída ao milho (sequeiro, 88% do ano passado), apresenta uma quebra de 24.7 pontos e a atribuída ao feijão (sequeiro, 87% do ano findo) uma de 14.7 pontos, devido principalmente às reduções apreciáveis feitas no Minho, Douro e Beira Litoral, ou seja nos seus principais centros de produção. Prosseguem as sementeiras de regadio, apresentando-se as já nascidas e dispondo de bastante água, em boas condições, esperando-se, tanto para o milho como para o feijão de regadio, um aumento de área de cerca de 12%.

Quer dizer, os lavradores, apesar dos prejuízos que têm sofrido, semeariam de milho e feijão, ainda mais terras do que no ano findo.

Diz mais a folha do Instituto Estatístico, a que nos vimos referindo: «As vinhas apresentam-se em fracas condições vegetativas, com alguns ataques de oídio e de mildio e, nalguns casos, de algodon. O desavinho é responsável por uma forte quebra de produção que se calcula venha a ser inferior à do ano passado em cerca de 6%. Os olivais, embora secedo para se tomarem como definitivas as previsões que lhe respeitam, não prometem uma produção de azeitona superior a duas quintas partes do ano findo, para isso contribuindo em grande parte, embora este seja já por si ano de contra-safra, a grande secura das terras provocada pela estiagem prolongada e calores suportados. Como era de esperar, as pastagens, quer naturais, quer semeadas, ressentiram-se igualmente do tempo e vieram agravar as deficientes condições de alimentação do gado que as chuvas de Maio tinham quase privado de feno».

Em resumo: pouco vinho (e de certo que mau), pouco azeite, e pouca comida para o gado.

Mas continuemos a ouvir a folha já mencionada: «A batata de sequeiro, já arrancada, teve uma ótima produção. A confirmar-se a primeira estimativa da produção de seccal, terá sido a deste ano a maior das registadas, com 547.000 toneladas, ou seja, mais 22% do que a obtida no ano findo (com uma área semeada infe-

rior de 20%) e superior ainda em 45% à média do quinquénio 1943-47.»

Quer dizer, este ano em menos terra colheu-se mais batata de sequeiro do que no ano passado. E em relação à média dos últimos cinco anos, colheu-se a mais 45%, ou seja quase metade a mais. Infelizmente, para a batata de regadio, o ano está a correr péssimamente. Diz a folha: «A batata de regadio, cuja plantação prossegue, parecendo não vir a atingir a mesma área do ano passado, apresenta-se fortemente atacada pelo «mal-murcha» e pelo escaravelho, sobretudo na parte central da região das Beiras, e ainda por alguns ataques de mildio».

Quer dizer, os que carregaram na sementeira da batata de sequeiro, adivinharam. Neste ponto, o Minho está de parabéns, porque dobrou este ano a área semeada.

Para terminar, uma nota animadora: «Duma maneira geral, diz a folha do I. N. E., o aspecto dos arrosais é francamente animador! Embora a área tenha aumentado um pouco, a água de rega ainda não escasseou e a temperatura tem-se ajustado às necessidades fisiológicas das plantas. A pontuação que lhe é atribuída (99% do ano passado) supre em rendimento unitário aproximadamente igual ao obtido no ano passado que foi de muito boa colheita».

Para completar esta informação, acrescentamos que as notícias vindas da América do Norte não prometem facilidade para a aquisição de géneros agrícolas no ano próximo. E a guerra tem andado a ameaçar o mundo.

PACHECO DE AMORIM

APELO

A uma pessoa que tinha ido ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, perguntei se tinha recebido os sacramentos da confissão e comunhão; respondeu que não e eu advertindo-lhe que havendo lá tantos sacerdotes, devia aproveitar-se desta graça, respondeu-me que nem todos os sacerdotes confessavam. Esta resposta despertou em mim desejos de pedir a todos os meus colegas que usem na Fátima as faculdades que têm na sua diocese conforme autoriza o Ex.º e Rev.º Sr. Bispo de Leiria. Todos no Santuário usem a sua batina, prontos e até desejosos de ouvirem as confissões dos penitentes.

A Nossa Mãe Santíssima tanto recomendou a oração e penitência. Amemos pois muito a oração e o sacramento da penitência para a recebermos com frequência e administrarmos com zelo.

Se fomos à Fátima tendo-nos confessado há mais de 8 dias, não devemos vir de lá sem recebermos esse sacramento e sem confessarmos os nossos 15 pecados em honra dos 15 mistérios do santo Rosário. Lembremos aos fiéis que na ocasião em que estamos recebendo a santa absolvição imaginemos estar junto à cruz donde está pendente o Corpo Santíssimo de Nosso Senhor Jesus Cristo e do seu coração aberto corre o preciosíssimo sangue e água que banham a nossa alma e a purificam das manchas do

Diz-se-lá que Nossa Senhora da Fátima, na sua Imagem tão simples e tão bela, não pode estar parada, tal a sua pressa de ir visitar e consolar todos os seus filhos e tal a ansiedade com que estes por longe aguardam o dia da sua chegada como sendo o mais feliz de toda a vida.

Depois de ter estado novamente no Funchal, onde foi presidir ao lançamento da primeira pedra para um monumento que em sua honra se vai ali erguer, passou também pela ilha de S. Tomé. A estada aqui foi de poucas horas, apenas o tempo que o «Império» se pôde demorar. Ainda assim foi o bastante para os nativos e europeus, com o Rev. Clero à frente e Missionários do Coração de Maria, poderem tributar as suas homenagens a Celestial Rainha e manifestar-Lhe todo o seu amor e devoção.

A chegada a Luanda foi no dia 30 de Julho à tarde. Por hoje, limitamo-nos a publicar aqui duas cartas bastante resumidas, uma de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Moisés Alves de Pinho, Venerando Arcebispo de Luanda, e outra do nosso Director, Rev. Cónego Dr. Manuel Marques dos Santos, que acompanha a Imagem como representante do Senhor Bispo de Leiria, a quem as duas cartas foram dirigidas.

Luanda, 5 de Agosto de 1948.

Ex.ª e Rev.ª Sr. Senhor A Imagem de Nossa Senhora da Fátima chegou no dia 30 de Julho à tarde. A recepção foi magnífica. É voz corrente que nunca em Luanda se juntou tanta gente, para receber fosse quem fosse. Nas Repartições públicas houve tolerância de ponto, por determinação do Sr. Governador Geral, e o Comércio encerrou as suas portas.

No calis houve recepção muito solene. O vapor ficou ao largo e a Imagem veio em cortejo de gasolinhas até ao desembarque.

All, depois das orações e duma alocação, formou-se cortejo para a Sé. Estava tudo embandeirado como nos dias mais solenes.

A Câmara dirigiu um convite à população.

No sábado, 31, ficou a Imagem na Sé, sempre cheia. Houve missa solene e sermão. A noite adoração das 22 às 24 h. com pregação.

No domingo missa campal no Estádio como numerosa comunidade geral.

O Sr. Governador Geral e Fa-

A Imagem Peregrina na África Portuguesa

mília assistiram à recepção, adoração e Missa campal.

No domingo à tarde, cortejo para os Musseques (Bairro Indígena), onde a Imagem foi venerada toda a noite e no dia 2, sem interrupção. Na terça, 3, foi em cortejo para o aeródromo donde, de avião, seguiu para Cabinda, Santo António do Zaire, S. Salvador, Ambriz e Ambrisetete.

Volta a Luanda e visita às paróquias da cidade. Irá a Malanje (420 quil.) de automóvel de linha especial, que pára no percurso onde houver concentração de cristãos.

Por último irá de avião para Porto Amboim, Gabela e Novo Redondo, donde seguirá de avião para Nova Lisboa.

Se não há ainda a registar curas corporais, já as houve, e importantes, nas almas.

Tudo se tem passado com muito respeito e devoção.

Tudo leva a crer que será esta visita um ponto de partida para uma intensificação da vida cristã.

Pela minha parte confesso que, não obstante o meu optimismo, não ousava esperar tanto, nem tão bem.

Louvoretos ao Senhor e a Sua Mãe!

Com afectuosa estima...

† Moisés, Arc. de Luanda

Luanda, 11 de Agosto de 1948.

Ex.ª e Rev.ª Sr. Bispo ...Estamos em Angola há quase 15 dias. Depois de amanhã vamos partir para a Diocese de Nova-Lisboa, onde estaremos também uns 15 dias.

Chegámos a Luanda no dia 30 p. p., às 5 horas. Nossa Senhora foi recebida triunfalmente. Toda a gente diz que nunca em Luanda se fez uma recepção assim!

No dia 3 do corrente partimos de avião para a visita às Missões do norte de Angola, visitando Cabinda, onde pernoitámos, Santo António do Zaire, na embocadura do rio do mesmo nome, S. Salvador do Congo, capital do reino do mesmo nome e onde passámos uma noite, Ambrizete e Ambriz, cidades marítimas ao longo da costa do Atlântico. Em toda a parte grande recepção no campo da aviação, procissão para a cidade ou vila, missa, comunhão, prática e consagração a Nossa Senhora. Tenho feito uma ou duas alocações em quase todas as terras visitadas, falando da Mensagem de Nossa Senhora. Como Ela é amada por pretos e brancos! Tudo se associa às manifestações à Virgem Santíssima. Gente que nunca vinha à igreja não pode resistir aos atractivos de Nossa Senhora!

Depois de dois dias em Luanda, partimos em autocarro de linha a visitar as Missões de Leste. Visitámos, na ida, Vila Salazar e Malanje onde passámos duas noites, e no regresso Cucuso, Lucala e outras estações de menos importância, chegando a Luanda às 3 horas da manhã. Sempre o mesmo entusiasmo de todos. Como é lindo ver os pretinhos de joelhos, mãos postas, a cantar e a rezar! Cantam muito bem os pretos...

P. Manuel Marques dos Santos

PALAVRAS DE UM MÉDICO

(3.ª série) - XLII

O «Diário do Governo»

Há cerca de meio século, lidei muito com um discípulo muito inteligente, que foi distinto professor, e que tinha um modo pitoresco para exprimir as suas dúvidas a respeito da veracidade das notícias dos jornais sobre fantásticas descobertas científicas.

Aquele meu amigo dizia cautelosamente: deixe primeiro vir a notícia no «Diário do Governo»...

Querida dizer na sua que não devíamos acreditar nas notícias de descobertas sensacionais que os jornais nos impingem, devíamos esperar que a observação metódica e cuidadosas experiências confirmassem o facto, que as sociedades científicas o discutissem e que as revistas reputadas sérias o divulgassem. Se aquele meu amigo visse hoje, precisaria de ser muito mais cauteloso.

Não há dia nenhum em que os jornais e a radiotelegrafia não falem de portentosas descobertas, da cura da tuberculose e do cancro, da invenção de panaceias que não tardarão a vencer a mor-

te. Infelizmente tais descobertas nunca chegam a vir decretadas no «Diário do Governo», isto é, nunca são verificadas experimentalmente, nem entram na ordem do dia das sessões das sociedades científicas, nem chegam a vir publicadas pelas revistas de reconhecida probidade.

Eu bem queria, de mês a mês, transmitir aos queridos leitores da «Voz da Fátima» notícias iguais às que nos entram diariamente pelos olhos e pelos ouvidos, através dos jornais e da rádio.

Não o faço, porque não acredito em tais informações e não quero mentir aos meus leitores. (1).

A ciência realmente progride, mas com lentidão desconcertante.

O que anda depressa é a maldade humana, força maldita, que tudo procura subverter.

J. A. PIRES DE LIMA

(1) Depois de escrito este artigo, recebo o n.º de 10-VII da revista madrilena «Medicamenta», em que o seu colaborador F. A. U. exprime as mesmas ideias. P. L.

Medalhas Religiosas

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora de Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora de Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem do Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santo António e Ecce Homo — Rainha Santa Isabel, de ouro e de prata

Encontram-se à venda no Santuário de Fátima

P.º CRUZ, S. J.